

NORTE . Batelão



TEXTO: **LUÍS MOTA /WWW.MERGULHOMANIA.COM**
FOTOS: **ZÉ BETO MIRANDA**

O **Batelão**, de seu verdadeiro nome *Cantanhede*, fazia parte de uma composição de três embarcações, dois batelões, o *Cantanhede* e o *Micaelense*, e o rebocador *Marialva* ao comando.

O rebocador *Marialva*, construído em 1937, encontrava-se registado em nome da SOFAMAR (Sociedade Fainas de Mar e Rio) e deslocava cerca de 111 toneladas. Júlio Fernandes Parracho era, desde há muito, o seu comandante e encontrava-se a bordo nessa fatídica noite onde, juntamente com os restantes membros das tripulações das três embarcações, encontrou o seu destino final.

Zarparam de Setúbal com destino ao Porto com um carregamento de cimento, quando, à chegada ao destino, encontraram um violento temporal, que causou o naufrágio e a morte dos seus 17 tripulantes. A tripulação do *Marialva* era composta por nove elementos, a do *Cantanhede* era constituída por quatro elementos e a do *Micaelense* era constituída

também por quatro elementos. Aconteceu na madrugada do dia 7 de Dezembro de 1959. Diz-se que, devido ao temporal, os batelões começaram a meter água e a afundar. Os homens tentaram libertar-se, sem sucesso, dos reboques, e estes, quando afundaram, acabaram por virar e afundar o rebocador.

Fala-se também que, durante esta azáfama, o *Batelão* colidiu com o *Marialva*, facto que merece alguma credibilidade, pois a proa do lado de bombordo deste naufrágio encontra-se amassada, como se tivesse batido em algo.

O segundo batelão, o *Micaelense*, construído em madeira, acabou por vir dar à praia da Madalena e o rebocador permanece em parte incerta.

O *Batelão* encontra-se desde então a aproximadamente 3 milhas de costa, com enfiamento na foz do Rio Douro, pousado num fundo de areia a 27 m de profundidade, com orientação sul-norte. A viagem de Leixões até este local faz-se em menos de 10 minutos.

No início da década de 90 o navio ainda se encontrava direito, com os dois porões perfeitamente divididos, a casa do leme na popa e uma divisão abaixo do convés da popa, onde se encontrava um fogão a lenha. Actualmente encontra-se bastante degradado, partido a meio navio e com o convés à popa e à proa abatido. Distingue-se facilmente parte da sua carga. Cimento que petrificou devido ao contacto com a água e que hoje forma uma espécie de rochedo no interior da embarcação.

Apesar do fraco estado de conservação, é um excelente mergulho, com muita vida, da qual salientamos os cardumes imensos de fanecas, os congros e o incrível jardim de anémonas que existe no casco exterior da popa, entretanto já abatido.

É um dos melhores mergulhos nocturnos, senão o melhor, que se pode fazer ao largo do Porto.

Ter em atenção que, devido à sua localização, é uma zona de fortes correntes e é frequente encontrar redes junto ao naufrágio.

■ DISTÂNCIAS

Lisboa - 300 km
Coimbra - 120 km
Faro - 555 km

■ COMO CHEGAR

De automóvel é possível chegar da Galiza ao Porto em cerca de 2 horas e deslocar-se ao Algarve em aproximadamente 5 horas.

O Porto está ligado a auto-estradas: A1 Lisboa, com ligação ao Algarve; A3 Valença (Minho), com ligação a Galiza; A4 Amarante (Trás-os-Montes), com ligação a Bragança; A28 (Porto - Cerveira) e A29 (Porto - Aveiro/Cantanhede).

■ O QUE VISITAR

As atracções da cidade do Porto são muitas e diversificadas. Não pode perder a oportunidade de visitar o Sea Life Centre e aumentar os eu conhecimento sobre o mundo subaquático. Situa-se no Parque da Cidade do Porto, o maior parque urbano do país.

	NOV	DEZ	JAN
ÁGUA	14°	14°	14°
VISIB.	1	1	1
PROF.	27	ADV	ADV